

JORNAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

AGORA

Sicredi 40 anos

Criada em Mandaguari, cooperativa Agroempresarial
chega a 130 mil associados

Pág.
7



Mandaguari

• 27 de setembro de 2025 | Ano XIV | Nº 436 •

www.portalagora.com

“Vamos entregar todas as obras”

Secretário de Governo concede entrevista e detalha obras em andamento no município.

Para Yohann Paulo, burocracia prejudica entregas, mas garante: "todas as frentes seguem avançando". Pág. 8



Pedágio

Praça de Mandaguari deve retomar cobrança em 2026.
Leilão ocorre em outubro. Pág. 8

“Nós somos gente, não somos um nada”

Entre desestrutura e obstáculos, cadeirantes lutam por direitos. Pág. 9

Talentos

Maria e Sabrina, dois orgulhos,
de Mandaguari para o mundo
Pág. 12

Orçamento

Mandaguari projeta receita de
R\$ 250 milhões no próximo ano
Pág. 3

Desrespeito

Abandonos de carrinhos dão
prejuízo a supermercados
Pág. 6

**Ederson Hising**

Jornalista e ex-editor do Jornal Agora

Tem de haver algum jeito

Tinha pensado em falar da porteira de Mandaguari. Os últimos lotes do pedágio no Paraná serão leiloados neste outubro que se aproxima. Mais próxima também a volta da cobrança, certamente salgada pra uma cidade que depende de Maringá. Mas não.

Poderia ter falado com algumas fontes, pesquisado sobre o tema, lido uma parafernália de parágrafos ininteligíveis em documentos públicos, trazido alguma informação em primeira mão. Essas coisas que ando fazendo há quase duas décadas. Mas não.

Mesmo sem informação nova, daria pra dizer que o governador mentiu pra você, que radares atrás das moitas pagaram a conta do atraso, e até lembrar que as obras que a Viapar não entregou continuam nos matando. Mas

não. Não deu.

Às vezes — ou muitas vezes — é isso. Não dá mesmo. E nem é porque a gente não quer. É porque, pois bem, não dá mesmo. Ninguém escapa do dia em que conhecerá os próprios limites. E pode haver mais de um desse.

Já se foram quatro parágrafos e não disse a que vim. Um crime jornalístico chamado nariz de cera — e um desrespeito com o leitor. É que tem assunto que não dá pra chegar assim, do nada. Pelas beiradas ninguém nunca queimou a boca.

Deram um banho de amarelo em setembro. Peças publicitárias, ações de conscientização sobre a importância da promoção da saúde mental, do bem-estar emocional, da prevenção ao suicídio. Deram também um chocolatinho pro

funcionário sobrecarregado e mal remunerado. Um mês é pouco. E os dias bem longos para atravessar.

Aqui eu poderia falar da lógica perversa do capital, da exploração da mão de obra a qualquer custo, das desigualdades e dos nossos diferentes pontos de partida. Mas não. Aqui eu vou falar pra você que mamãe não mente pra mim.

Por isso, digo que deve haver alguma saída. Mesmo não sabendo qual. Tem de haver algum jeito. Mesmo não sabendo como. Lembre-se de cuidar de você e de que existe ajuda profissional disponível. De outra parte, dá pra ser mais leve com os outros, oferecer apoio, considerar os contextos, ser humano.

E sobre o pedágio. Bem, nunca vi porteira segurar multidão.

Somos o que vemos, ou vemos o que somos?

Nos últimos meses, um vídeo postado pelo influenciador Felca se tornou um dos assuntos mais comentados na internet. A repercussão foi tão grande que dividiu opiniões de forma intensa: enquanto alguns criticavam severamente, outros defendiam o conteúdo sem questionamentos. Esse episódio ilustra bem como a polarização nas redes sociais se manifesta, transformando qualquer assunto em um campo de batalha de extremos.

Hoje, nas redes, uma fala equivocada, uma foto ou até uma ação cotidiana podem se espalhar rapidamente e ganhar interpretações diversas. A velocidade com que as informações circulam faz com que opiniões se cristalizem antes mesmo de haver reflexão. Likes, comentários

e compartilhamentos tornam-se métricas de aprovação ou reprovação instantânea, e muitas vezes a discussão deixa de ser sobre o conteúdo e passa a ser sobre posicionamentos opostos.

As consequências dessa polarização vão além do mundo virtual. Pequenos atos podem gerar crises digitais, afetar reputações e, em alguns casos, até implicar em consequências jurídicas. Mais do que isso, o excesso de julgamentos rápidos dificulta qualquer diálogo profundo e construtivo, porque cada lado se preocupa mais em vencer a discussão do que em compreender o outro.

Compartilhamos nossa vida todos os dias, curtimos, comentamos e vivemos nas redes, mas estamos realmente conscientes

do que consumimos e do impacto que isso tem em nós e nos outros? A polarização não é apenas sobre o que vemos, mas também sobre como reagimos e como moldamos a nossa visão de mundo.

Em última análise, a polarização nas redes sociais nos convida a um olhar mais atento e responsável sobre nossa participação nesse ambiente. Não se trata apenas de expor opiniões ou reagir impulsivamente, mas de compreender que cada interação contribui para um ecossistema digital maior, capaz de influenciar pensamentos, sentimentos e decisões. Cultivar o diálogo respeitoso, a empatia e a reflexão crítica são o caminho para que as redes deixem de ser arenas de conflito e se tornem espaços de aprendizado e conexão genuína.

**Dercílio Santana Júnior**

Estudante de Comunicação e Multimeios



Avenida Amazonas, 1472 - Centro
CEP 86975-000 Mandaguari/PR

A equipe:

Júlio César Raspinha
Diretor e Jornalista Responsável

Rosana Oliveira - Depto. Financeiro
Ariane Bravo - Redação
Dercílio Júnior - Redação
Rogério Curiel - Redação
Diagramação e Arte

(44) 3133-4000

jornalagora@portalagora.com

Impressão:

Grafimorte - Apucarana

Tiragem:

1.000 exemplares



WHATSAPP

Posicione a câmera do seu celular no código, adicione nosso número e receba notícias diárias.

G. L. L. DA SILVA LTDA: 26.146.231/0001-00



Notas da Semana

André De Canini

Orçamento

O orçamento municipal para 2026 já está sendo analisado pela Câmara de Mandaguari. O projeto elaborado pelo Executivo prevê uma arrecadação de R\$ 247.654.192,66. Desse montante, R\$ 5,8 milhões serão destinados à Câmara Municipal e pouco mais de R\$ 3,4 milhões à Fafiman.

Setores

Os R\$ 231,6 milhões previstos para o Executivo estão divididos da seguinte forma:

- Educação – R\$ 74.601.542,45
- Saúde – R\$ 61.682.725,08
- Urbanismo, Obras e Serviços Públicos – R\$ 34.296.490,17
- Planejamento, Finanças e Gestão – R\$ 22.117.421,86
- Assistência Social – R\$ 10.126.510,91
- Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente e Turismo – R\$ 10.123.176,74
- Agricultura e Abastecimento – R\$ 8.372.934,55
- Cultura, Esporte e Lazer – R\$ 4.958.891,95
- Secretaria de Governo – R\$ 4.704.307,01
- Reserva de Contingência – R\$ 661.500,00

Eleição

Portaria publicada esta semana pela Fafiman estabelece o dia 19 de novembro como data-limite para a realização das eleições para diretor e vice da instituição e o dia 26 do mesmo mês para homologação do resultado.

Candidaturas

Até o momento, não há informações sobre possíveis candidatos. Na instituição não há formação de chapas: as candidaturas a diretor e vice são independentes.

Lista

Além disso, em ambos os cargos, as regras preveem a formação de uma lista tripartite para que o chefe do Executivo escolha quem administrará a faculdade. Nas últimas eleições, em 2021, apenas o atual diretor, Ivan Moraes, e o vice-diretor, Antônio Carlos Xavier, se candidataram.

Disputa

No passado, a disputa pelo comando da Fafiman ultrapassava os muros da instituição e sofria forte influência política. Houve situações em que os escolhidos pelo prefeito não foram necessariamente os mais votados, mas sim os que tinham mais alinhamento político ou administrativo com o gestor municipal da época.

Problema

Na edição passada, deixamos no ar o questionamento de quais seriam os próximos problemas envolvendo as obras de pavimentação do Jardim Social. A resposta veio apenas três dias depois da publicação. As chuvas que atingiram a cidade entre domingo e segunda-feira provocaram alagamentos em alguns pontos do bairro, mostrando que existem falhas no projeto de nivelamento das ruas e escoamento de água.

Homenagem

Tramita na Câmara de Mandaguari um projeto de lei para dar o nome do empresário Jair Antônio Fuggi ao Parque Industrial localizado na saída para Jandaia do Sul. No local já existem empresas, como a Aurora, e, nos próximos anos, também estará em operação a Fitaflex, da qual Jair Fuggi foi um dos fundadores.

Região

O Governo Estadual anunciou esta semana a reestruturação de algumas das regiões metropolitanas do Paraná, entre elas a de Maringá. Dos atuais 26 municípios, apenas cinco vão permanecer: Paiçandu, Maringá, Sarandi, Marialva e Mandaguari.

Politicagem

Criada em 1998 contemplando oito municípios, ao longo dos anos a Região Metropolitana de Maringá foi sendo descaracterizada para atender a interesses políticos. Sem nenhum critério técnico, deputados estaduais criaram vários projetos que acrescentaram novos municípios à “metrópole”, visando “ganhar pontos” com a população dessas cidades.

Nada a ver

Para se ter uma ideia, a distância entre Bom Sucesso e Lobato, municípios que ficam nos extremos dessa região metropolitana, é de quase 120 quilômetros. E, se dependesse de alguns parlamentares, a abrangência seria ainda maior. Em 2013, tentaram acrescentar mais oito municípios a essa região. Se isso tivesse ocorrido, a distância entre um extremo, que seria Barbosa Ferraz, e outro, Santo Inácio (que faz divisa com o estado de São Paulo), chegaria a 200 quilômetros.

Efetividade

Mas o fato é que, nesses 27 anos de existência, a Região Metropolitana de Maringá trouxe pouquíssimos benefícios para os municípios. Espera-se que agora, com uma proposta que retoma suas origens, a instituição passe a ter algum resultado prático.

FORCE DO BRASIL na Expo Paraguay Brasil Celebrando Parcerias e Resultados

A **FORCE DO BRASIL** marcou presença na 16ª Expo Paraguay Brasil, o maior e mais prestigiado evento de negócios entre os dois países, promovido pela Câmara de Comércio Paraguai-Brasil (CCPB). Nossa participação reforça o compromisso em fortalecer laços comerciais e expandir oportunidades no mercado paraguaio.

Destaque absoluto no evento, o **GuaranáMIX** brilhou como símbolo do sucesso da marca no Paraguai. Primeiro produto da empresa a conquistar o país vizinho, tornou-se um verdadeiro ícone, com presença consolidada nas principais redes de farmácias, postos de combustíveis e lojas de conveniência de todo o território paraguaio.

Para proporcionar aos visitantes uma experiência autêntica, cada kit de boas-vindas entregue no evento contou com uma unidade do **GuaranáMIX**, permitindo que os participantes conhecessem de perto a qualidade que nos tornou referência.

A grandiosidade da feira foi evidenciada pela presença de autoridades de peso, entre elas o **Presidente do Paraguai, Santiago Peña**, e o **Governador do Paraná, Ratinho Júnior**, além de empresários e representantes de instituições dos dois países.

A presença da **FORCE DO BRASIL** na Expo Paraguay Brasil reforça nosso compromisso com a inovação, a qualidade e o crescimento sustentável das relações comerciais binacionais.



Promoção
Sicredi Agroempresarial

40 ANOS juntos

COOPERAR E GANHAR



Mais de
R\$ 1,5 milhão
em prêmios

Com
sorteios
o ano inteiro

Consulte os números da sorte e regulamento
em **sicredi.com.br/promocao/40anosjuntos**



CERTIFICAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO SBA/PL N.º 04/038730/2024. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar os seus recursos. Seguros e Previdência Privada Intermediários pelo Conselho de Seguros Sicredi Ltda. - CNPJ 04.016.752/0001-92, registro 95339-SP/70.041.2376. Ou procure em PDV's e VCE's, são administrados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A. - CNPJ 01.181.523/0001-85. Prudência de Crédito: a disponibilidade está condicionada à análise de crédito do associado. Esse produto/serviço pode não estar disponível para associados da conta Wapp Sicredi. Consulte o atendimento no site/app para maiores informações. Promoção válida durante o período de 01/01/2025 a 31/12/2025, para os associados da cooperativa Sicredi Agroempresarial. Consulte o regulamento completo da promoção e condições de contratação nos canais de atendimento participantes e no site sicredi.com.br/prestacoes. Imagens meramente ilustrativas. SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria - 0800 646 2519.

Sicredi Agroempresarial

40 anos
juntos

Desde **1985**,
construindo um **Legado** de
Prosperidade e Cooperação.



Carrinhos de supermercado abandonados se espalham pelas ruas de Mandaguari

Supermercados do centro de Mandaguari enfrentam prejuízos com carrinhos abandonados em ruas e até residências de clientes.

ROGÉRIO CURIEL
do Jornal Agora
REPRODUÇÃO

O abandono de carrinhos de compras em diferentes pontos da cidade tem se tornado um problema cada vez mais visível em Mandaguari. Após realizarem suas compras, muitos clientes levam os carrinhos até suas casas ou para locais próximos e, em vez de devolvê-los, deixam-nos espalhados por calçadas, esquinas e terrenos.

Os três principais supermercados da região central enfrentam diariamente essa dificuldade, que gera prejuízos financeiros e transtornos para a população. Além do impacto visual e da desorganização urbana, os carrinhos abandonados podem atrapalhar o trânsito, dificultar a circulação de pedestres e até representar risco de acidentes.



Douglas Martins, gerente do Verona Supermercados, confirma que o problema é recorrente. Segundo ele, atualmente cerca de 20 carrinhos do estabelecimento estão desaparecidos na cidade. “Basicamente, cada carrinho desses custa em torno de R\$ 600. Então, o prejuízo é grande para a gente”, afirma.

De acordo com Martins, as situa-

ções são diversas, alguns clientes utilizam o carrinho para levar as compras até o carro e simplesmente não retornam; em outros casos, moradores de rua ou pessoas que precisam transportar objetos acabam se apropriando dos equipamentos.

“Tem clientes que abandonam carrinhos a cinco ou seis quadras daqui. Também temos um público de pes-

soas que vem de fora para morar no município, que às vezes, não sabe que o mercado faz entrega e acaba levando o carrinho até a residência. Muitas vezes, fomos recuperar unidades nas casas de clientes”, explicou. Ainda segundo Martins, teve uma situação em que foi informado que uma pessoa estava com um carrinho de compra em sua residência, “Quando chegamos no local para tentar reaver o carrinho, nos deparamos com quatro carrinhos na sua casa”.

Para lidar com a situação, o supermercado mobiliza funcionários e conta com o apoio de entregadores terceirizados, que circulam pela cidade e ajudam a localizar os carrinhos. “Todo dia a gente recebe alguma informação de carrinhos abandonados em ruas ou casas. Quando ficamos sabendo, vamos até onde o carrinho está para buscar de volta”, disse Martins.

Enquanto não se encontra uma solução definitiva, os supermercados continuam arcando com os custos e a logística de recolhimento. Já para quem caminha pelas ruas da cidade, a cena de carrinhos abandonados segue sendo parte do cotidiano.

O MAIOR PROGRAMA DE ASFALTO DO BRASIL É OBRA DO PARANÁ



NA
ROTA
DO
ASFALTO
NOVO
VIDA
NOVA



375 MUNICÍPIOS
BENEFICIADOS

INVESTIMENTO
DE R\$ 5,4 BILHÕES

ACOMPANHE ESSA VIAGEM
QUE ESTÁ ASFALTANDO
TODAS AS RUAS DOS MUNICÍPIOS:
ACESSE PR.GOV.BR E AS REDES
SOCIAIS @GOVERNOPARANA

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

Terra de gente que trabalha e cuida.

www.pr.gov.br

Sicredi Agroempresarial de Mandaguari celebra 40 anos com inovação e impacto social

Criada em Mandaguari por agricultores, cooperativa hoje soma mais de 130 mil associados

REDAÇÃO
do Jornal Agora
 REPRODUÇÃO

Em 2025, a Sicredi Agroempresarial PR/SP completa 40 anos de trajetória marcada por crescimento, inovação e impacto social. Ao longo de quatro décadas, a instituição se consolidou como referência no cooperativismo de crédito, ampliando sua presença no Paraná e em São Paulo e fortalecendo o desenvolvimento das comunidades onde atua.

Surgimento da cooperativa

No dia 2 de setembro de 1985, um grupo de 34 agricultores deu início a uma história que hoje se tornou referência no cooperativismo de crédito. Nascia a Sicredi Agroempresarial PR/SP, em Mandaguari, que atualmente soma mais de 130 mil associados, presença consolidada nos estados do Paraná e São Paulo, além de contar com 700 colaboradores.

A cooperativa viveu marcos importantes, como a ampliação do quadro social, fusões estratégicas e a expansão territorial, sempre com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento das comunidades onde atua.

Resultados financeiros

O aniversário de 40 anos é celebrado com conquistas expressivas. Atualmente, a Sicredi Agroempresarial administra R\$ 5,3 bilhões em recursos, resultado que reforça a confiança dos associados e o comprometimento da instituição. O patrimônio líquido também alcançou R\$ 415 milhões, fortalecendo ainda mais a solidez e a capacidade de investimento da cooperativa.



Educação financeira e impacto social

Além dos números, a Sicredi Agroempresarial PR/SP se destaca pelo compromisso com a educação financeira e a transformação social. Em 2025, a cooperativa foi a segunda da Central PR/SP/RJ que mais impactou pessoas nessa área, por meio de programas como Cooperação na Ponta do Lápis, Empreenda Sicredi e A União Faz a Vida.

Somente neste último, mais de 16.900 alunos e 1.480 educadores participam das atividades, que promovem cidadania e cooperação. O projeto foi expandido neste ano para cidades paulistas como Capela do Alto, Iperó, Salto de Pirapora e São Roque. A instituição também é pioneira na implementação de Cooperativas Escolares, que

envolvem estudantes diretamente na vivência do cooperativismo.

Outro destaque é o Fundo Social, responsável por investir mais de R\$ 500 mil em 133 projetos sociais e esportivos. Além disso, iniciativas como Crescer, Pertencer e o Dia C mobilizaram mais de 20 mil associados, 800 voluntários e impactaram 50 mil pessoas.

Campanha de 40 anos

Para celebrar o legado, a campanha "40 anos Juntos: Cooperar e Ganhar" vem distribuindo prêmios ao longo de 2025. Mais de 400 associados já foram contemplados, incluindo dois que ganharam carros: uma associada de Apucarana (PR) e um associado de Piedade (SP). O ciclo de premiações termina em outubro, com o sorteio de um automóvel BYD Dolphin Mini.

Palavra do Presidente Agnaldo Esteves

Para o presidente da cooperativa, Agnaldo Esteves, o marco simboliza o resultado de um trabalho coletivo.

"Neste mês de setembro celebramos quatro décadas de uma história construída com trabalho, dedicação, força e cooperação. A Sicredi Agroempresarial nasceu de um sonho coletivo e, ao longo desses 40 anos, se transformou em uma instituição sólida, que cresce de forma sustentável e que tem deixado um legado de impacto positivo nas comunidades onde atua", destacou.

Ele reforçou que o cooperativismo vai além de ser apenas um modelo de negócio. Para ele, trata-se de uma verdadeira filosofia de vida, que coloca as pessoas no centro, valoriza suas histórias e potencialidades, promove o desenvolvimento coletivo e fortalece os laços entre aqueles que acreditam em um futuro mais justo, colaborativo e sustentável.

A celebração dos 40 anos do Sicredi Agroempresarial reforça não apenas a importância do passado construído com dedicação, mas também a confiança em um futuro de novas conquistas. O marco simboliza a continuidade de um trabalho coletivo que segue transformando vidas, fortalecendo comunidades e ampliando o alcance do cooperativismo no Brasil. "A todos que fazem parte dessa história: colaboradores, associados, parceiros e comunidade, o nosso muito obrigado. Que venham os próximos capítulos dessa jornada cooperativa, com ainda mais inovação, proximidade e impacto positivo.", finaliza Agnaldo Esteves.

O Laboratório de Análises Clínicas Brianez foi certificado na categoria Prata de prestadora de serviços da Unimed Maringá



LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS
BRIANEZ
Dr. Amaury R. Brianez
40 anos trabalhando pela saúde do Mandaguariense

SEGURANÇA E AGILIDADE NO RESULTADO.

- DNA • EXAMES EM GERAL • COLETA A DOMICÍLIO COM AGENDAMENTO • LABORATÓRIO CREDENCIADO NO DENATRAN • EXAME TOXICOLÓGICO PARA CNH TIPOS C, D e E.
- CONVÊNIOS: PLANOS DE SAÚDE SANTA CASA, HUMANAS SAÚDE (SANTA RITA), ROMAGNOLE, UNIMED ENTRE OUTROS • CONVÊNIOS COM LABORATÓRIOS DE APOIO

(44) 3233-2430 ☎(44) 99950-5267

Rua Dr. Rufino Maciel, 416 (Esquina Com Padre Antonio Lock) - Centro - Mandaguari - Paraná

Obras de infraestrutura avançam em Mandaguari

Secretário Yohann Paulo Furtado faz balanço das principais frentes de trabalho na cidade.

REDAÇÃO
do Jornal Agora
REPRODUÇÃO

O secretário de Governo de Mandaguari, Yohann Paulo Furtado, concedeu entrevista para atualizar a população sobre o andamento das obras em execução no município. Durante a conversa, foram abordados projetos viários, melhorias nas estradas rurais, revitalização de espaços públicos e as dificuldades enfrentadas para concluir algumas intervenções.

PR-444: Trincheira em fase decisiva

A obra da trincheira na PR-444 entrou em uma etapa crucial: o tráfego deixou de passar pela pista principal e foi desviado para vias laterais.

“Já tivemos reclamações de motoristas que entram no desvio em alta velocidade. O DER deve instalar quebra-molas para reduzir os riscos de acidentes”, afirmou Furtado.

A expectativa é de que, com o avanço no corte da trincheira, considerado o ponto mais crítico do projeto, a obra siga em ritmo constante. O secretário pediu atenção aos motoristas para respeitarem a sinalização e evitar incidentes durante as intervenções.

Jardim Social: Ajustes técnicos e diálogo com moradores

O Jardim Social vive uma fase de ajustes na pavimentação. Recentemente, a retirada da camada antiga de asfalto e relatos de acúmulo de água em algumas residências geraram preocupação entre moradores.

“Estamos tratando de perto essa questão, conciliando as demandas da comunidade com as exigências técnicas do projeto. Algumas casas foram construídas em nível mais baixo que a rua, mas já buscamos soluções para evitar prejuízos”, explicou o secretário.

Segundo Yohann, a Prefeitura está revisando trechos do projeto, quando necessário, para garantir que a obra seja entregue de forma adequada às necessidades do bairro.



PAM: 70% da obra concluída

O novo Pronto Atendimento Municipal (PAM), considerado uma das obras mais esperadas da gestão, alcançou aproximadamente 70% de execução.

“É a menina dos olhos da prefeita. Ver a estrutura tomando forma é emocionante. O espaço vai melhorar muito as condições de atendimento e de trabalho dos profissionais de saúde”, destacou o secretário.

Localizado próximo ao futuro prédio do Corpo de Bombeiros, o PAM integrará um centro de serviços de saúde e emergência, com logística planejada para facilitar o acesso da população.

Avanço do viaduto no Jardim Delgado

Segundo Furtado, a obra do viaduto na região do Jardim Delgado e da empresa Chip está 80% a 85% concluída.

“A parte de aterro já está pronta. Agora faltam a camada de base e a pavimentação asfáltica, que são etapas rápidas depois de iniciadas”, explicou o secretário, destacando que a expectativa é de que a entrega ocorra em breve.

Obras em estradas rurais

O secretário também destacou os investimentos realizados nas áreas rurais:

- Estrada da Perobinha: já concluída, mas

ainda sem inauguração oficial.

- Estrada Terra Roxa: em torno de 95% finalizada, restando apenas o plantio de grama e pequenos ajustes.
- Estrada Rochedo: está na fase de ensaio da base para liberação do asfalto. Após a pavimentação, a Prefeitura fará a instalação de caixas e bueiros para conclusão.

Além das grandes obras, o secretário de Agricultura, Garcia, tem coordenado a abertura e cascalhamento de trechos rurais. “Esse trabalho tem feito grande diferença na rotina da população do campo”, frisou Furtado.

Espaços de lazer: “Meu Campinho” e praças

O programa “Meu Campinho” e a revitalização de praças foram outro ponto de destaque:

- Jardim Boa Vista: a obra do campo e do parque infantil está na fase final, restando pendências contratuais com a empresa responsável.
- Praça no Tancredo Neves: passa por reparos solicitados após vistoria do programa Paraná Cidades.

O secretário pediu a colaboração da comunidade local para evitar atos de vandalismo.

“Antes mesmo da entrega, tivemos fios furtados, queimadas e brinquedos danificados.

Pedimos à população que nos ajude a preservar o espaço para que possamos entregar a obra em boas condições”, apelou Yohann.

Revitalização do Jardim Progresso

Yohann anunciou que foi concluída a nova licitação para a obra do Jardim Progresso, que havia sido paralisada devido a problemas com a empresa anterior. A vencedora, de Lidianópolis, assumirá a finalização do projeto, considerado prioritário tanto pela gestão municipal quanto pela comunidade local.

Obras no prédio da Prefeitura e entorno

A reforma do prédio da Prefeitura enfrenta desafios técnicos. A licitação para a etapa de finalização está marcada para ocorrer entre o fim de setembro e início de outubro.

“É mais difícil calcular e licitar uma obra em andamento do que começar do zero, pois não podemos incluir no orçamento o que já foi executado. Isso exigiu um novo levantamento detalhado pelos engenheiros”, esclareceu o secretário.

Paralelamente, a gestão municipal está licitando um novo estacionamento e a revitalização do jardim ao redor do prédio da Prefeitura, obra que ficou conhecida como ‘dos Três Poderes’, por abranger o entorno do Paço Municipal.

Transparência e desafios administrativos

Yohann Furtado destacou que muitos atrasos decorrem de entraves burocráticos ou falhas das empresas contratadas.

“Prefeito nenhum quer segurar obra. Muitas vezes, dependemos de ajustes exigidos pelo Estado ou de empresas que não cumprem suas obrigações. Nosso gabinete está de portas abertas para esclarecer dúvidas da população”, disse.

O secretário reforçou o compromisso da gestão em entregar as obras dentro das normas e com qualidade, apesar das dificuldades enfrentadas.

Leilão do pedágio de Mandaguari será realizado em outubro com previsão de tarifas menores

Concessão prevê obras de duplicação, contornos urbanos e mais de R\$ 10 bilhões em investimentos nas rodovias do Paraná.

REDAÇÃO
do Jornal Agora
REPRODUÇÃO

O Governo do Paraná marcou para o dia 23 de outubro o leilão do Lote 4 do novo programa estadual de concessões de rodovias, que inclui a praça de pedágio de Mandaguari.

De acordo com o edital, a tarifa para carros de passeio deve ser de R\$ 12,19, com desconto para usuários que utilizarem tag eletrônica, chegando a R\$ 11,58. Pelo contrato anterior, atualizado pelo IPCA, o valor chegaria a R\$ 15,43, o que representa uma redução de até 25% para quem utilizar o sistema eletrônico.

No caso de veículos comerciais, como caminhões e ônibus, também está prevista



queda no preço: de R\$ 13,19 por eixo para cerca de R\$ 12,19, ou R\$ 11,58 para usuários com tag. O edital ainda prevê um desconto adicional de até 5,1% para usuários frequentes, válido a partir da segunda passagem no

mês.

Apesar da estimativa, os valores ainda podem sofrer alterações, já que a tarifa final será definida pela empresa vencedora do leilão, que deverá apresentar a menor proposta.

O Lote 4 contempla 627 quilômetros de rodovias federais e estaduais, passando por cidades como Londrina, Maringá, Umuarama e Mandaguari. Estão previstos investimentos de aproximadamente R\$ 10,9 bilhões em obras de duplicação, faixas adicionais, contornos urbanos e melhorias de segurança viária ao longo dos 30 anos de contrato.

A concessão integra o pacote do governo estadual que prevê a arrecadação de cerca de R\$ 29,8 bilhões em investimentos e custos operacionais com os lotes 4 e 5. A expectativa é de que o novo modelo reduza tarifas em relação ao sistema anterior e amplie a qualidade da infraestrutura rodoviária no Paraná.

“Não queremos ser um nada, nós somos pessoas”

A frase resume o desabafo de dois cadeirantes de Mandaguari que, entre obstáculos diários e falta de estrutura urbana, cobram respeito e o cumprimento de direitos garantidos por lei.

ROGÉRIO CURIEL
do Jornal Agora
REPRODUÇÃO

Apesar dos avanços legais registrados nos últimos anos, a acessibilidade ainda está longe de ser realidade em Mandaguari. A Constituição Federal e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) garantem às pessoas com deficiência o direito à mobilidade e ao uso pleno dos espaços públicos e privados, mas o que se vê na prática são barreiras físicas e culturais que dificultam a vida de quem depende de cadeira de rodas ou de qualquer outro recurso de locomoção.

Rampas fora de padrão, calçadas irregulares, ausência de banheiros adaptados, falta de fiscalização em obras e até abandono de equipamentos instalados pelo próprio poder público fazem parte do cotidiano. O problema, porém, não se restringe apenas a cadeirantes, idosos, gestantes, pessoas em recuperação médica e pais com carrinhos de bebê também enfrentam as mesmas dificuldades.

A legislação brasileira é considerada avançada no papel. A Lei Brasileira de Inclusão, em vigor desde 2016, estabelece que todas as cidades devem garantir acessibilidade plena em espaços públicos, privados e nos sistemas de transporte. No entanto, em Mandaguari, como em muitas cidades de médio porte, a distância entre o que a lei exige e o que se aplica é abissal.

Segundo especialistas, o problema não está na falta de normas, mas na ausência de fiscalização e na demora para adaptar a infraestrutura já existente. A construção de novas praças e prédios públicos deveria, obrigatoriamente, seguir os parâmetros da acessibilidade, mas na prática nem sempre isso ocorre. A denúncia de cadeirantes evidencia essa contradição: o direito existe, mas a cidadania não chega às ruas.

Em entrevista ao Jornal Agora, dois moradores de Mandaguari, Paulo César Dianin e Williams César de Souza, compartilharam suas histórias e relataram os desafios que enfrentam diariamente para exercer um direito básico, o de ir e vir.

Paulo César Dianin de 63 anos, sabe bem o que significa ver a vida mudar de forma repentina. Até poucos anos atrás, levava uma rotina ativa, conciliando família, trabalho e atividades comunitárias. Tudo se transformou quando recebeu o diagnóstico de uma doença súbita, que afetou sua mobilidade e o levou a depender da cadeira de rodas.

A mudança não foi apenas física, mas também emocional e social. Antes mesmo da própria limitação, Paulo já havia feito adaptações em sua casa, pensando no conforto dos sogros idosos. Hoje, são essas mesmas adaptações que lhe permitem manter alguma autonomia no dia a dia. “Foi um choque. Aquilo que eu pensava estar fazendo pelos outros acabou se tornando essencial para mim. Só quando a gente vive essa realidade é que entende de verdade o que é enfrentar barreiras”, contou.

Paulo lembra que o impacto inicial foi duro, reaprender a se mover, readaptar espaços, lidar com a falta de acessibilidade



fora de casa e com a ausência de empatia em muitos ambientes. Aos poucos, a experiência o transformou em voz ativa pela inclusão. “A gente passa a enxergar detalhes que antes não reparava. Uma calçada quebrada, uma rampa feita de qualquer jeito, um banheiro sem acessibilidade... coisas que para outros passam despercebidas, para nós viram obstáculos intransponíveis.”

Se para Paulo a mudança é recente, para Williams César de Souza de 51 anos, a luta já dura um quarto de século. Há 25 anos, um acidente mudou sua vida e o colocou definitivamente na cadeira de rodas. Desde então, o desafio de se locomover por Mandaguari é constante.

Williams recorda que, no início, acreditava que a cidade evoluiria mais rápido em acessibilidade. Participou de reuniões, acompanhou promessas de autoridades e viu projetos serem anunciados, muitos deles, porém, nunca saíram do papel. “Já ouvi muita promessa. Já vi ideias bonitas em discurso, mas que não chegaram à prática. É desanimador, mas não dá para desistir. Sem pressão, nada muda”, relatou.

A longa convivência com a deficiência fez de Williams um observador crítico das falhas do poder público. Ele cita exemplos que considera inadmissíveis, a Prefeitura com um elevador instalado, mas nunca colocado em funcionamento, e clubes e mercados que não oferecem condições mínimas de acesso. “É frustrante porque a lei existe, mas ninguém fiscaliza. Então as obras são entregues fora do padrão e seguem assim, como se fosse normal”, disse.

Apesar das dificuldades, Williams não se limita à denúncia. Ele participa de ações comunitárias, busca diálogo com vereadores e sonha em ver Mandaguari tornar-se exemplo em inclusão. “A cidade precisa mudar de mentalidade. Acessibili-

dade não é gasto, é investimento em cidadania”, defende.

Barreiras que limitam a cidadania

As histórias de Paulo e Williams se entrelaçam em um mesmo ponto, a falta de estrutura em Mandaguari limita direitos básicos. Rampas construídas sem respeitar normas técnicas, calçadas irregulares, prédios públicos sem acessibilidade e espaços privados despreparados se acumulam no dia a dia dos cadeirantes.

“O que mais vemos são rampas feitas de qualquer jeito, calçadas quebradas e espaços públicos que não consideram nossas necessidades”, afirmou Paulo. Williams reforça: “A falta de fiscalização é o principal problema. As obras são entregues fora da lei, e ninguém cobra. Isso acontece há anos.”

Recentemente Paulo usou a tribuna livre da Câmara onde levantou questões recorrentes, a infraestrutura de Mandaguari, apesar de avanços pontuais, ainda não atende às necessidades das pessoas com deficiência. É comum encontrar calçadas quebradas ou desniveladas, rampas improvisadas e até espaços públicos recém-reformados que não seguem normas de acessibilidade. A situação se agrava em locais de grande circulação, como escolas, unidades de saúde e repartições municipais.

Além disso, o transporte público da cidade continua sendo uma barreira quase intransponível. Ônibus sem elevadores adaptados, pontos de parada sem cobertura e ruas esburacadas tornam o deslocamento praticamente inviável. Para muitos cadeirantes, resta apenas a dependência de familiares ou de transporte particular, realidade que reforça a exclusão e limita oportunidades de trabalho, lazer e convivência.

Os entrevistados destacam que o tema não deve ser tratado como pauta exclusiva das pessoas com deficiência. Segundo eles, qualquer cidadão pode se beneficiar de uma cidade adaptada. “Acessibilidade é para todos, idosos, gestantes, pessoas que passam por cirurgia e precisam usar muleta, mães com carrinho de bebê. Uma cidade adaptada é melhor para qualquer pessoa”, destacou Williams.

Para além das obras, Paulo e Williams defendem que a mudança só será efetiva com educação e conscientização. Eles acreditam que campanhas permanentes precisam ser realizadas, começando nas escolas e se estendendo a toda a população.

Eles citam países como Japão e Canadá, onde a acessibilidade é tratada como parte da cultura cidadã. “Aqui em Mandaguari ainda é comum ver pessoas estacionando em vagas reservadas sem precisar. Sem multa, sem fiscalização e sem campanhas educativas, isso nunca vai mudar”, disse Paulo.

Outro ponto abordado pelos cadeirantes é a falta de continuidade em projetos voltados à inclusão. Para eles, muitas iniciativas não passaram do discurso. O elevador da Prefeitura é citado como exemplo, foi instalado, mas nunca funcionou de maneira adequada, até acabar desativado.

“Esses gestos simbólicos não resolvem nada. O que precisamos são ações reais e de longo prazo”, destacou Williams. Paulo acrescenta, “O que mais desanima é ver que a cidade avança em outros aspectos, mas a acessibilidade continua sendo empurrada para depois.”

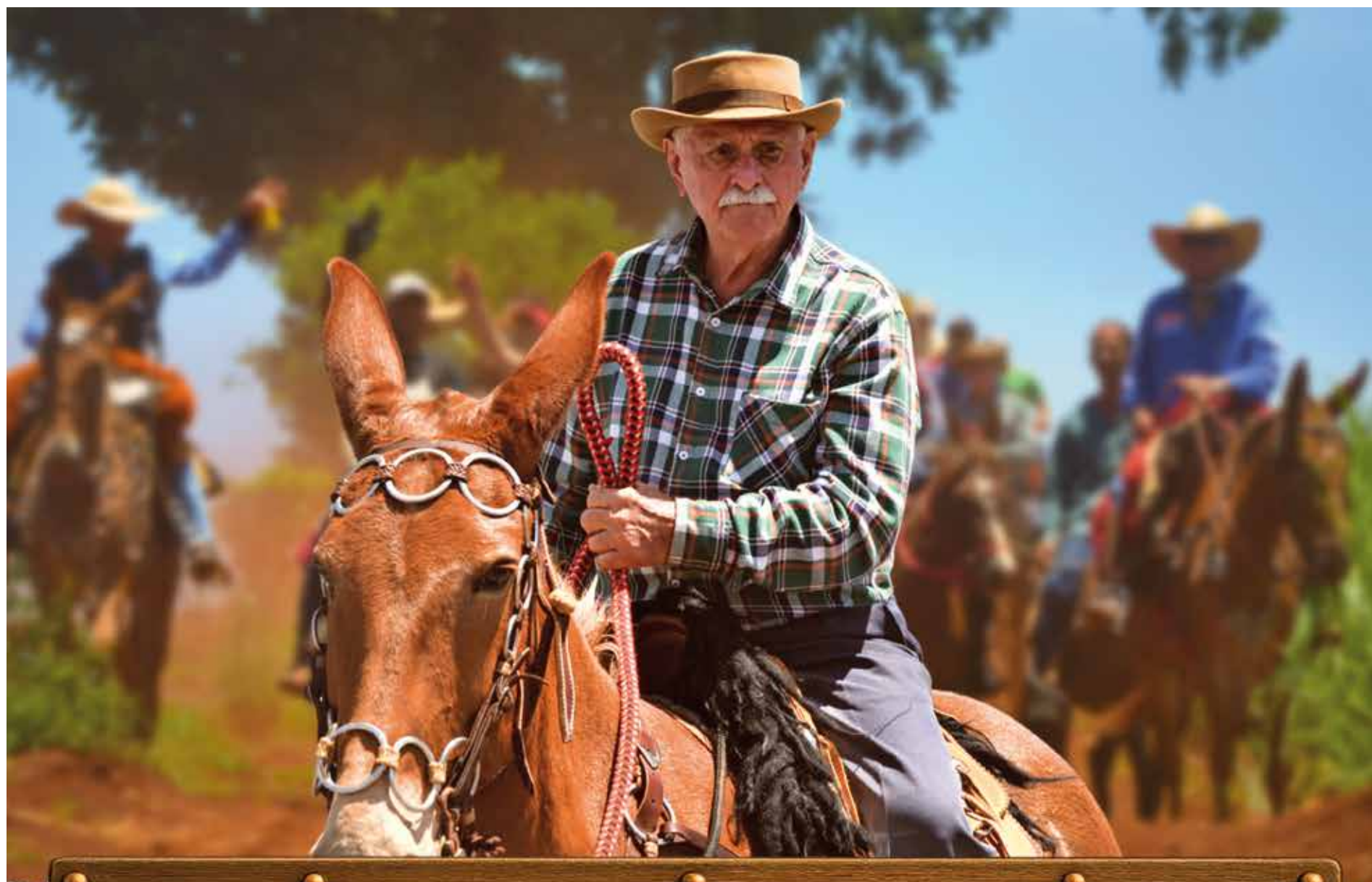
Apesar do desânimo de parte da comunidade, os dois acreditam que a união pode fortalecer a cobrança por mudanças. Eles defendem a reativação da associação local de pessoas com deficiência, que há anos está inativa. O objetivo é organizar demandas, ampliar a voz do grupo e pressionar autoridades.

“A gente entende o desânimo de muitos, porque as promessas nunca foram cumpridas. Mas precisamos retomar essa luta. Se não nos mobilizarmos, nada vai acontecer”, disse Paulo.

Ao final, o recado dos dois é direto, mais do que adaptações estruturais, o que pedem é reconhecimento social. “Não queremos ser um nada, nós somos pessoas. Temos vontade, desejos e queremos ser respeitados”, concluem Paulo e Williams.

A luta pela acessibilidade também expõe uma ferida social mais profunda, a invisibilidade das pessoas com deficiência. Muitas vezes, cadeirantes e outros cidadãos com mobilidade reduzida não são lembrados no planejamento urbano, nas políticas públicas ou até mesmo nas conversas cotidianas.

Essa ausência simbólica, quase um apagamento, reforça a sensação de que suas necessidades não importam, como se vivessem à margem da cidade, sem direito de participar plenamente da vida comunitária. Para Paulo e Williams, essa invisibilidade pesa tanto quanto as barreiras físicas, porque é ela que alimenta o descaso e perpetua a exclusão.



CAVALGADA

Da Padroeira

12/10, CONCENTRAÇÃO, ÀS 8H, CENTRO ESPORTIVO

EVENTO GRATUITO COM SAÍDA E CHEGADA NO
CENTRO ESPORTIVO DO JARDIM ESPLANADA,
BÊNÇÃO EM FRENTE À PARÓQUIA NOSSA SENHORA
APARECIDA, ÀS 9H - **PERCURSO TOTAL DE 12 KM**



Mandaguari
PREFEITURA DE



SECRETARIA DE CULTURA
ESPORTE E LAZER
DE MANDAGUARI



CORRIDA OUTUBRO ROSA 2025

POR TODAS QUE ENFRENTAM, POR TODAS QUE VENCERAM E POR TODAS QUE VENCERÃO!

Durante o evento, será realizada a **arrecadação de 1 item de higiene pessoal ou 1 litro de leite**, que serão destinados ao Hospital do Câncer de Maringá

TRAJETOS DE
3 E 8 KM



05 OUT 08H



PREMIAÇÃO EM MEDALHA
PARA OS 200 PRIMEIROS

Largada: **Praça da Independência**

Jovens talentos do esporte brasileiro

Maria Gomes e Sabrina Pena

ARIANE BRAVO

do Jornal Agora

REPRODUÇÃO

O esporte de Mandaguari segue revelando talentos que carregam dedicação, disciplina e sonhos grandiosos. Duas jovens atletas, Maria Gomes, 2x campeã de Muay Thai, e Sabrina Pena, promessa do atletismo brasileiro nos 800 metros, são a prova disso, mostrando que o caminho para o sucesso exige esforço constante, planejamento e, muitas vezes, superação de desafios. Conheça mais sobre as jovens estrelas de Mandaguari.

Maria Gomes: de iniciante no Kung Fu ao Mundial de Kickboxing

Maria Gomes começou sua trajetória no mundo da luta aos 15 anos, incentivada pela mãe para praticar atividades físicas. Iniciou no Kung Fu, um caminho que lhe proporcionou disciplina e primeiros contatos com competições. Aos 17 anos, conheceu o Muay Thai e o Kickboxing, modalidades que se tornaram sua paixão. "Eu me adaptei melhor no Muay Thai, apesar de gostar muito do Kung Fu. O Kickboxing comecei também aos 17, junto com o Muay Thai", relembrou ela.

Após anos de treino intenso, Maria já coleciona medalhas importantes no Muay Thai, é 2x campeã Mundial de Muay Thai, e agora se prepara para disputar seu primeiro Mundial de Kickboxing, em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes. A diferença entre as modalidades é clara: "O Muay Thai tem o clinch, cotovelos e joelhos. O Kickboxing é uma luta mais solta, mais movimentada, sem clinch e sem cotovelos".

Para chegar ao Mundial de Kickboxing, Maria precisou subir no ranking nacional: foi a primeira no ranking, participou do Pan-Americano no Chile, conquistou o Campeonato Brasileiro e, finalmente, garantiu a vaga para o Mundial. Apesar da conquista, a atleta enfrenta um desafio comum aos atletas ainda não totalmente vinculados ao Comitê Olímpico: o financiamento da viagem. Para custear passagens, hospedagem e inscrição, Maria organiza promoções como a venda de pizzas, para arrecadar o necessário para competir.

A rotina de treinos de Maria é intensa: dois a três treinos por dia, entre musculação, pilates e luta, totalizando cerca de cinco horas diárias. A atleta equilibra essa carga com trabalho e compromissos pessoais, mostrando garra e disciplina.

Sobre a experiência internacional,



Maria destaca o aprendizado e a oportunidade de conhecer novas culturas: "Gosto de viajar, conhecer outros países, outras culturas e comidas diferentes. A Tailândia foi incrível, pudemos treinar mais e também aproveitar para conhecer um pouco mais o país".

Maria também aproveitou para transmitir uma mensagem importante aos jovens atletas de Mandaguari: "Nunca se arrependam de ter tentado. Por mais difícil que seja, cada esforço vale a pena. O pior é ficar em casa sabendo que poderia ter feito mais".

Sabrina Pena: a força dos 800 metros nos Jogos Pan-Americanos

Sabrina Pena trilha o caminho do atletismo, especializando-se em provas de meio-fundo. Desde o início de sua carreira, passou por várias distâncias, experimentando velocidade e resistência, até descobrir que os 800 metros eram seu ponto forte.

A trajetória de Sabrina começou nas competições escolares e se consolidou com a federação, participando de provas de 800 e 1500 metros. Sua dedicação resultou em destaque nacional e na qualificação para os Jogos Pan-Americanos Adultos de 2027 em Lima, no Peru. Para garantir apoio financeiro, Sabrina também depende do Bolsa Atleta, concedido a quem se mantém entre os três primeiros do ranking brasileiro, exigindo disciplina e consistência em cada prova.

A atleta, que ainda sonha com as Olimpíadas de Los Angeles em 2028, sabe que precisa evoluir: "A marca para os Jogos é 1:59 e meu recorde é 2:05. Preciso melhorar seis segundos, mas acredito que posso

brigar por uma vaga". Apesar das dificuldades, Sabrina mantém o foco, ajustando treinamentos e alimentações para alcançar o melhor desempenho.

A rotina de Sabrina é intensa e corrida: ela treina diariamente, conciliando a faculdade de fisioterapia, deslocamentos para treinos especializados em Londrina e participações em competições nacionais. "Treino todos os dias, às vezes vou para Londrina nos finais de semana para aprontos. Estudo à noite, então a logística fica apertada, mas dá para conciliar".

O apoio da família é essencial. Sabrina mora no Jardim Esplanada e recebe incentivo constante da mãe Rosely, do pai Aparecido e da irmã mais velha, que acompanha cada conquista. Em termos de competições, o calendário de Sabrina é estruturado dentro do ciclo Olímpico de 2028, com metas como o Brasileiro Sub-23, Troféu Brasil e Campeonato Sul-Americano Sub-23, sempre visando na evolução e experiência internacional.

A atleta também destaca a importância de se inspirar nas principais competidoras do país, incluindo Flávia, Mayara e Jaqueline. "Estar correndo ao lado delas é muito gratificante e me dá motivação para continuar melhorando".

Sabrina é clara sobre a exigência do esporte: "É um esporte ingrato. Se você fica dois dias sem treinar, parece que ficou um mês parado. Nos últimos metros da prova, a exaustão pesa e se a adversária estiver melhor preparada, você sente na pele a diferença. Treino, alimentação e recuperação são cruciais".

Sabrina tem muito carinho com seus amigos e companheiros da Escolinha Eu-corro de Atletismo de Mandaguari: "Eu



falo para eles saberem aproveitarem as oportunidades, para ser sempre muito grato por tudo, independente do resultado, porque a vida é isso, né? São altos e baixos. Para que eles consigam se superar a cada dia e vencer. Eu converso com bastante gente lá, como eu sou a mais velha, eles vêm conversar comigo e eu falo para colocar a cabeça no lugar e eu tô ali sempre pra conversar com eles, mas também não vou passar a mão na cabeça se eles estiverem errados, eu sou quase uma tia pra eles!", relatou com emoção.

Lições: disciplina, foco e perseverança

Apesar de atuarem em esportes distintos, Maria nas artes marciais e Sabrina no atletismo, ambas compartilham elementos comuns que definem o sucesso no esporte de alto nível: rotina intensa, preparação física e mental, desafios, suporte familiar e técnico e valorização do esforço e do processo.

Maria Gomes seguirá em Abu Dhabi representando o Brasil no Mundial de Kickboxing, enquanto Sabrina se prepara para os Jogos Pan-Americanos de 2027 e mantém os olhos na Olimpíada de 2028. Ambas são exemplos de jovens talentos que, com disciplina, coragem e determinação, estão construindo histórias de superação e excelência, levando o nome de Mandaguari no esporte nacional e internacional. Celebramos assim não apenas medalhas e títulos, mas a perseverança, a dedicação e o espírito competitivo de duas atletas que inspiram nossos jovens e mostram que, independentemente das dificuldades, o esforço vale a pena.

Rei da Limpeza

LIMPEZAS

Estofados em geral, Bancos de Carro,
Colchões, Blindex, Vidros, Vitrines, Toldos,
Painéis, Fim de Obra,
Remoção de Manchas e Diarista

ATENDEMOS TODA A REGIÃO

DESDE
2011
DESDE

Anderson

(44) 9 9838-6648

rei_da_limpeza@hotmail.com

f Rei Da Limpeza

i Rei Da Limpeza

Programa de próteses dentárias já atendeu cerca de 100 pacientes em Mandaguari

Município amplia serviços no Centro de Especialidades Odontológicas com novos atendimentos em periodontia e horário noturno para trabalhadores

ROGÉRIO CURIEL
do Jornal Agora

 COMUNICAÇÃO SOCIAL PREFEITURA

A Prefeitura de Mandaguari retomou em julho deste ano a confecção e entrega de próteses dentárias para a população. O programa, viabilizado por meio do Clínica Brasil Sorridente, do Governo Federal, tem como objetivo garantir qualidade de vida a pessoas que perderam os dentes, resgatando a autoestima, melhorando a mastigação e contribuindo para a absorção adequada de nutrientes pelo organismo.

De acordo com o secretário de Saúde, Ademilson Gregório Machado, a iniciativa vinha paralisada, mas foi fortalecida neste semestre com apoio da diretora de Odontologia, Lorena Cedran. Desde então, cerca de 100 pacientes já foram atendidos, em turmas realizadas por ciclos mensais. Apenas na última entrega, 64 próteses foram disponibilizadas.

Atualmente, a produção mensal gira entre 50 e 60 próteses, atendendo de 30 a 40 pacientes por mês. Com a comprovação da produção junto ao Ministério da Saúde, o repasse financeiro ao município deve ser ampliado de R\$ 11,2 mil mensais para até R\$ 18,4 mil.

Os custos variam de acordo com a



necessidade de cada paciente, uma prótese unitária, superior ou inferior, custa R\$ 225, enquanto a prótese total sai por R\$ 450. A procura, porém, é intensa, a fila de espera já soma cerca de 350 pessoas, com média de 5 a 10 novos encaminhamentos por dia.

Segundo a Secretaria de Saúde, a espera para instalação da prótese varia de

dois a três meses, dependendo da complexidade do caso. Pacientes com condições agravantes de saúde, como diabetes ou hipertensão, têm prioridade no atendimento. “Não é apenas uma questão estética. Muitas pessoas deixam de sair de casa, de se alimentar bem ou até desenvolvem depressão por conta da perda dos dentes. A prótese devolve o sorriso e a vida social”,

destaca Lorena Cedran.

Além do programa de próteses, o município mantém atendimento odontológico nas seis Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), onde são realizados tratamentos mais complexos, como canal, cirurgias de terceiros molares e atendimento a pacientes especiais. Uma nova especialidade de periodontia também será incorporada à rede, evitando que casos graves de gengivite e infecção resultem na perda de dentes.

Outra novidade é a implantação do atendimento noturno, voltado principalmente para trabalhadores que não conseguem comparecer às consultas durante o dia. O serviço funciona das 17h às 20h, em dias específicos, no CEO, que fica localizado na Rua René Taccola, 83 e em algumas UBSs.

Com a ampliação do programa e novos investimentos previstos, a expectativa da Secretaria é reduzir gradualmente o tempo de espera. “Zerar a fila é um desafio, porque a demanda é grande. Mas estamos ampliando a capacidade de atendimento e queremos transformar vidas por meio do sorriso”, reforça o secretário Ademilson Gregório Machado.

Concurso da Guarda Municipal tem quase 2 mil inscritos

Prova objetiva deve acontecer no dia 5 de outubro

DERCÍLIO JÚNIOR

com assessoria de imprensa

 REPRODUÇÃO

O Instituto Omni divulgou o edital de convocação para a aplicação da prova objetiva do Concurso Público nº 001/2025, referente ao Concurso da Guarda Municipal em Mandaguari. Os candidatos com inscrições homologadas devem realizar a avaliação no dia 5 de outubro, no período da tarde.

De acordo com o edital, os portões serão fechados às 14h e a prova terá duração de três horas. Os candidatos devem comparecer com antecedência, portando documento oficial com foto e caneta esferográfica transparente de tinta azul ou preta. Também será permitido o uso de garrafas de água transparentes, sem rótulo.

As avaliações serão aplicadas em diferentes instituições de ensino do município: Escola Municipal Bom Pastor, Escola Municipal Professora Yolanda Cercal da Silva, Colégio Estadual Cívico-Militar São Vicente Pallotti, Colégio Estadual José Luiz Gori, Colégio Estadual Vera Cruz e Colégio Sagrada Família.

O concurso recebeu 1.876 inscrições, distribuídas da seguinte forma: 1.485 candidatos na ampla concorrência (79,2%), 210 candidatos pretos ou pardos (11,2%), 147 candidatas do sexo feminino (7,8%) e 34 pessoas com deficiência (PcD), o que representa 1,8% do total.



A remuneração inicial prevista é de R\$ 2.500 para jornada de 40 horas semanais, acrescida de auxílio-alimentação no valor de R\$ 400 e adicional de periculosidade ou insalubridade, conforme a legislação vigente.

Após a prova objetiva, os candidatos ainda deverão passar por outras etapas, todas de caráter eliminatório, sendo elas: teste de aptidão física, avaliação psicológica, investigação social e curso de formação inicial.

As inscrições foram realizadas entre os dias 9/8 e 9/9. Os locais de aplicação já haviam sido divulgados na terça-feira (23) no site da empresa organizadora do concurso e, no dia seguinte (24), também foram publicados no Diário Oficial do Município. Os interessados podem conferir o edital completo no site do Portal Agora.

INFORME PUBLICITÁRIO

Lei de Evandro Araújo obriga inclusão de acostamentos em novas rodovias estaduais do Paraná

Foi sancionada pelo governador Ratinho Junior a lei de autoria do deputado Evandro Araújo (PSD) que torna obrigatória a construção de acostamentos em todas as novas rodovias estaduais do Paraná. A norma foi aprovada por unanimidade na Assembleia Legislativa do Paraná.

A exigência vale tanto para obras executadas diretamente pelo Governo do Estado quanto para as realizadas por concessionárias de pedágio. A única exceção prevista é para trechos urbanos, desde que haja justificativa técnica validada pelo Departamento de Estradas de Rodagem (DER-PR).

Segundo o DER, o Paraná possui 11.628 quilômetros de malha estadual, dos quais apenas metade conta com acostamentos adequados. Atualmente, 32,67% não têm qualquer faixa lateral e outros 17,26% possuem menos de 0,90 metro de largura — espaço insuficiente até para veículos pequenos. O Manual de Projeto Geométrico do DNIT recomenda 2 metros como padrão ideal.

“Acostamento não é luxo, é infraestrutura mínima de segurança. Pode ser a diferença entre a vida e a morte. Essa exigência precisa estar prevista desde o início das obras”, afirmou Araújo, lembrando que o Pa-



raná ainda carrega um passivo histórico de rodovias projetadas sem essa previsão.

Casos recentes reforçam a urgência da medida. Na PR-317, em Nossa Senhora das Graças, um motorista de 61 anos morreu atropelado por um caminhão ao empurrar o carro após pane em trecho sem acostamento. Em Ponta Grossa, na PR-438, um acidente semelhante matou um condutor e uma criança de 11 anos. Já em Marialva, um ciclista perdeu a vida na PR-455, também em pista simples e sem espaço de escape.

Para Araújo, a nova lei representa um avanço decisivo: “O Paraná dá um passo importante para garantir rodovias mais seguras e salvar vidas.”

2ª EDIÇÃO

COPA MANDAGUARI CROSS COUNTRY

**19 DE
OUTUBRO
MANDAGUARI**



**PARAÍSO DAS
TRILHAS
ESTRADA VITÓRIA
DE SÃO PEDRO**

CATEGORIAS

**XC-1 XC-2 XC-4 XC-35
XC-45 XC-50 XC5A XC-5B**

TRILHEIROS

TN230 TN250 TFLE

 INSCRIÇÕES: WWW.AGENDAOFFROAD.COM.BR

 INFORMAÇÕES:
(43) 99152 -1264 ERNESTO / (43) 99620-8423 CLEBER

REALIZAÇÃO



**SECRETARIA DE CULTURA
ESPORTE E LAZER
DE MANDAGUARI**



**Mandaguari
PREFEITURA DE**

#mandaguari

Rosana Oliveira
rosana@portalagora.com



Pré Wedding de Hiago Garcia e Gianna Lago, foto tirada no palácio da justiça em Manaus no Amazonas.



Os avós Marcílio e Célia parabenizam seu neto João Lucas, que fez aniversário em agosto e desejam a ele, muito amor e saúde.



Comemoração em dose dupla, Vanessa e dona Eva são mãe e filha e comemoram idade nova próximas uma da outra. Felicidades!



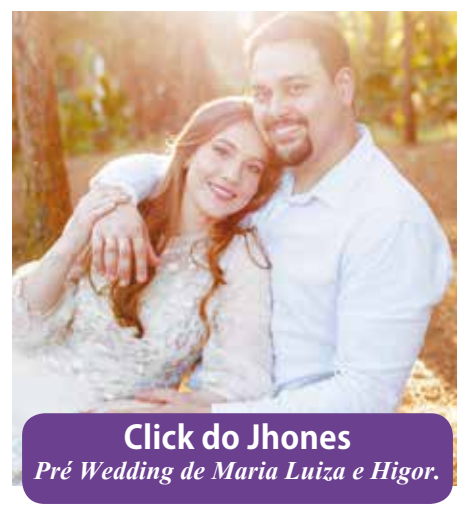
Por Thannys Fotografia
Sara completou 3 aninhos e claro que teve muita brincadeira, risada e alegria na sessão de fotos!



Por Thannys Fotografia
Mamãe Isa e Papai Maycon aguardando a chegada do pequeno Ramon, que vem pra completar essa família linda!



Click do Jhones
Pré Wedding de Dayane e Carlos Eduardo.



Click do Jhones
Pré Wedding de Maria Luiza e Higor.



telecont
CONTABILIDADE

(44) 3233-1952

telecont@telecontcontabil.com.br

Rua José Ferreira "Nhô" Belo, 171 - Próx. a Rua Zacarias de Vasconcelos

**Desde de 1990 cuidando da
sua contabilidade enquanto você fatura!**

- Contabilidade • Departamento Pessoal
- Escrituração • Imposto de Renda
- Consultoria Fiscal e Tributária



NOVO PAM

MAIS DE R\$ 23 MILHÕES DE INVESTIMENTO



As obras seguem avançando com importantes progressos. No pátio externo, as equipes realizam a construção do calçamento e do estacionamento. Internamente, os trabalhos incluem a instalação do sistema de climatização, além da colocação de pisos e soleiras de granito.